



RESUMO DISSERTAÇÃO

O ENSINO DE LÍNGUA: PRÁTICA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Mestrado Profissional em Letras

Ano: 2015

Orientanda: Ana Paula Ramalho dos Santos

Orientadora: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues

Este texto apresenta o resumo da dissertação “O ensino de língua: prática de produção textual” de autoria de Ana Paula Ramalho dos Santos, sob a orientação do professor Dr. Marlon Leal Rodrigues. Essa dissertação foi apresentada ao PROFLETRAS - Programa de Mestrado Profissional em Letras em rede, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

A pesquisa desenvolvida teve como objetivo geral aplicar uma proposta metodológica “diferenciada” para o ensino de Língua Portuguesa, de forma que os alunos pudessem ampliar sua competência comunicativa por meio da leitura, escrita e reescrita de artigos de opinião. Desse modo, a pesquisa está em consonância com o objetivo do ensino de língua portuguesa proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que é fazer com que o aluno amplie seu domínio discursivo e faça uso deste nas mais diversas situações comunicativas, principalmente nas de uso público de linguagem. A proposta metodológica foi aplicada em uma turma de 9º ano, com 38 alunos, de uma escola pública da rede municipal de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Nesse contexto, o objeto de análise é constituído por textos produzidos por esses alunos e um questionário sobre o ensino de língua, principalmente, no tocante à prática de produção textual, que foi respondido por um professor de língua portuguesa.

Para a realização da pesquisa, primeiramente, fez-se necessário buscar subsídios teóricos para nortear o ensino de língua portuguesa. Sendo assim, no primeiro capítulo, denominado estado da arte, há a revisão de alguns conceitos essenciais para o ensino de língua, são eles: língua, gramática, linguística textual, texto, critérios de textualidade, gêneros textuais / discursivos, artigo de opinião, ensino de língua, leitura e produção textual.

Em relação ao conceito de língua, o texto apresenta uma revisão dos conceitos desta nas perspectivas estruturalista, cognitivista e sociointeracionista. Porém, a autora deixa explícito que a pesquisa utiliza a concepção sociointeracionista, visto que esta considera a língua como uma atividade sociohistórica, cognitiva e interativa. Ou seja, a língua é uma “atividade sociointerativa situada” (MARCUSCHI, 2008, p.59). Nessa concepção, a língua não é uma mera ferramenta de comunicação, como defendido pela teoria da comunicação, mas sim, um modo de interagir e agir sobre o outro.

Para tecer as considerações sobre gramática, a autora utilizou como embasamento teórico as considerações de Possenti (2001) e Travaglia (2009). Desse modo, são apresentados três conceitos de gramática, são eles: gramática normativa, descritiva e internalizada e suas respectivas noções de erro.

Nas considerações sobre linguística textual, há um breve histórico da trajetória desse ramo da linguística. Para traçar esse percurso, a autora utilizou como referencial teórico os estudos de Fávero e Koch (2007), Koch (2015) e Marcuschi (2008). Nesse contexto, são apresentados três momentos da linguística textual: o da análise transfrástica, o da construção de gramáticas textuais e o da construção de teorias de texto. Assim, é demonstrado que os estudos da linguística textual partiram das relações que são estabelecidas entre as frases, passando por uma tentativa de construir gramáticas de texto, para finalmente chegar ao processo de organização global do texto, o estudo de textos orais e a relação entre oralidade e escrita, as questões de ordem cognitiva, tais como referenciação, inferenciação, acessamento ao conhecimento prévio e os estudos dos gêneros textuais analisados a partir da perspectiva bakhtiniana. Para finalizar esse tópico, é explicitada a aplicabilidade da LT no ensino de língua.

Dando sequência a fundamentação teórica, são tecidas considerações a respeito de texto. Nesse tópico, os conceitos de texto são apresentados tomando como ponto de partida os conceitos de língua. Dessa forma, são apresentados os conceitos de textos dentro da perspectiva da língua como instrumento de comunicação, como representação do pensamento e como forma de interação. Entretanto, a pesquisadora deixa claro que para a realização da pesquisa foi considerada a concepção de texto da perspectiva interacional de língua. Essa escolha se deu em decorrência do fato dessa concepção ser mais abrangente em relação às outras, isso porque ela considera os aspectos linguísticos, sociais e cognitivos, sem contar que os sujeitos envolvidos no processo de interação são vistos como seres ativos, diferentemente das outras duas concepções apresentadas nas quais os receptores são vistos como sujeitos passivos.

Em seguida, são apresentadas as considerações sobre os sete fatores de textualidade postulados por Beaugrande e Dressler. Assim, primeiro a pesquisadora, com base em Marcuschi (2008), esclarece que esses fatores não são estanques e categóricos e também que não são podem ser vistos como princípios, visto que eles se prestam mais a dar acesso à construção de sentido do que darem suporte para a boa formação textual. Na sequência, são explicitados os critérios de textualidade cotextuais, isto é, com foco nos mecanismos linguísticos referenciais presente no texto, ou seja, a coerência e coesão e os contextuais, com foco na situação de comunicação, são eles: informatividade, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade e intertextualidade. Em relação à coerência, ao descrever cada um dos outros critérios, procurou-se evidenciar que eles colaboram para a construção da coerência no texto.

Em relação aos gêneros textuais / discursivos, as considerações sobre esse conceito partiram dos estudos de Bakhtin (2011) e Marcuschi (2008). Assim, primeiramente foram esclarecidas as denominações gêneros discursivos e gêneros textuais. Em seguida, apresentou-se o conceito de gênero discursivo, discorreu-se sobre a relativa estabilidade deste, como se origina, estrutura composicional e seu caráter histórico, social e linguístico. Para finalizar esse tópico, foi ressaltado o uso dos gêneros textuais no processo de ensino e aprendizagem de língua materna com base na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

Após as considerações sobre os gêneros textuais / discursivos foram tecidas considerações sobre o gênero textual artigo de opinião. Assim, foi apresentado o conceito de artigo de opinião, as estratégias linguísticas das quais os autores lançam mão ao produzir um artigo de opinião, a estrutura do gênero artigo de opinião e os principais tipos de argumentos encontrados no gênero em pauta.

Na sequência, foram apresentadas as considerações sobre o ensino de língua, enfatizando-se que muitas vezes esse ensino é confundido com o ensino de gramática normativa e expondo, com base em Possenti (2001), as implicações que esse conceito acarreta no ensino de língua. Ademais, o tópico apresenta os objetivos do ensino de língua portuguesa com base em Travaglia (2009), seguido de propostas para o ensino produtivo de língua.

Em relação às considerações sobre leitura, o texto apresenta, com base em Leffa (1996), duas perspectivas antagônicas e complementares o que resulta em uma concepção conciliatória entre as duas perspectivas. Na primeira perspectiva, centrada no texto, a leitura é entendida como um processo de extração de significado do texto. Já na segunda, centrada no leitor, a leitura é vista como atribuição de sentido ao texto. Ambas perspectivas possuem problemas e limitações, nesse contexto, tanto Leffa

(1996) como Solé (1998) apontam para a terceira perspectiva: o modelo interativo (SOLÉ, 1998). Neste, é necessário considerar o papel do leitor, o papel do texto e o processo de interação entre o leitor e o texto.

Para finalizar a revisão do arcabouço teórico, são tecidas considerações sobre produção textual. Nestas são explicitados os conhecimentos ativados ao produzir textos, são eles: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico, conhecimento de textos e conhecimentos interacionais. Também foram explicitados, com base em Antunes (2009), os procedimentos necessários para o trabalho com a produção de textos escritos em sala de aula, são eles: planejar, escrever e reescrever.

No segundo capítulo, denominado “Análise do questionário e metodologia”, é apresentado um questionário sobre o ensino de língua, principalmente, no tangente à prática de produção textual e a análise deste. Este foi respondido por um professor de língua portuguesa, com nove anos de experiência em sala de aula. O questionário é composto por 26 perguntas, sendo que a primeira delas se refere ao público-alvo atendido pelo docente e sobre o público preferido deste. A segunda diz respeito ao eixo temático com o qual o respondente prefere trabalhar. A terceira e a quarta contemplam, respectivamente, o ensino de gramática e interpretação de texto. A quinta pergunta, na verdade, é um tópico, uma indicação de que as questões propostas na sequência, organizadas alfabeticamente de “a” a “v”, se referem à prática de produção textual.

Ainda no segundo capítulo, são apresentadas as considerações sobre o referencial teórico que subsidia o procedimento sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) e a proposta metodológica norteadora da pesquisa: uma sequência didática contemplando o trabalho didático no tocante à prática de produção textual. A sequência didática proposta foi dividida em quatro módulos.

O primeiro módulo, intitulado “Estabelecendo definições”, objetivava levar os alunos a conceituarem de modo adequado língua e gramática. Sendo assim, nesse módulo os alunos foram levados a refletirem sobre o uso das variedades linguísticas por meio da leitura de diversos gêneros textuais.

No segundo módulo, denominado “Estudo do gênero textual artigo de opinião”, a proposta era levar os alunos a conhecerem melhor o gênero textual artigo de opinião no tocante à estrutura composicional e ao tema. Para isso, foi realizada a leitura e estudo de diversos textos de opinião.

O terceiro módulo, denominado “Produção de pré-projetos de texto”, visava a levar os discentes a produzirem, antes da primeira versão do texto, um pré-projeto de texto, isto é, um esquema, esboço

dos texto. Na sequência, a primeira versão do texto deveria ser produzida com base no pré-projeto do texto.

No quarto módulo, os alunos tinham como objetivo a ser alcançado produzir um artigo de opinião com o tema de sua escolha. Para isso, os estudantes foram motivados a pesquisarem sobre o tema do texto a ser produzido. Após pesquisarem o tema, foi solicitado que montassem o pré-projeto de texto e com base neste produzissem a primeira versão. Após essa etapa, cada aluno apontou no texto do colega, por meio de códigos, as inadequações referentes à norma padrão. Depois, cada aluno reescreveu seu texto com base nas indicações dos colegas.

No terceiro capítulo, intitulado “Desenvolvimentos das etapas do processo e análise dos resultados”, há a descrição detalhada, aula por aula, do desenvolvimento das etapas da proposta metodológica, ou seja, a aplicação dos módulos da sequência didática, o objetivo e a análise destes. Ademais são apresentados todos os textos trabalhados durante a aplicação das atividades propostas na sequência didática, bem como as atividades propostas.

No quarto capítulo, denominado “Análise das redações”, é apresentada a análise dos textos produzidos pelos alunos da turma, na qual a proposta metodológica foi aplicada.

Nesse capítulo, primeiramente, é explicitada a proposta de produção de texto. Esta consistia em propor aos alunos que produzissem, utilizando em norma padrão, artigos de opinião para serem divulgados por meio de material impresso, de modo que, os possíveis interlocutores desses textos eram os colegas de classe, pais, professores e demais membros da comunidade escolar. A autora esclarece que antes da produção ser solicitada foi realizado, durante o desenvolvimento dos módulos da sequência didática, o estudo do gênero textual artigo de opinião, no tocante à temática, composição e função. Ademais, antes de o aluno produzir o texto, ele deveria realizar o pré-projeto de texto, isto é, um esboço contendo o tema da produção, a tese, três argumentos e uma reflexão ou proposta de intervenção para o problema apresentado.

Na sequência, são analisados os seis textos que compõem o *corpus* de análise da pesquisa desenvolvida. Em relação aos critérios de seleção dos textos analisados, considerou-se os fatores textuais: gênero textual, coerência e coesão e fatores linguísticos relacionados à norma padrão.

Dessa forma, foram apresentadas a primeira e a última versão de cada texto selecionado, seguidas de um quadro comparativo no qual há as inadequações linguísticas presente na primeira versão da produção e a forma como estas ficaram após a reescrita. Além do quadro comparativo, é realizada



uma análise no tocante ao quesito gênero textual, também é apresentado um quadro contendo os operadores argumentativos presentes no texto e explicitado os elementos coesivos que os textos apresentam.

Após a análise dos textos, a pesquisadora apresenta a análise das inadequações linguísticas que foram recorrentes nos textos estudados. Por meio dessa análise, foi evidenciado que os principais problemas apresentados estão relacionados à influência da modalidade oral da língua na escrita. Isso revela que os alunos têm pouco contato com a língua escrita, ou seja, falta-lhes algo essencial no ensino e aprendizagem da língua, o contato com a modalidade escrita da língua, sendo que este só é possível por meio da leitura. Ademais, por meio da análise, foi observado que, em alguns casos, embora o aluno esteja cursando o 9º ano do ensino fundamental, ele ainda não se apropriou da língua escrita e apresenta muitos problemas de alunos no início da alfabetização, como, por exemplo: a troca excessiva de letras, não segmentação de palavras, uso inadequado de letras maiúsculas, desconhecimento dos sinais de pontuação, entre outros.

Para finalizar, são sugeridas possíveis propostas de intervenção para os problemas apresentados nos textos analisados, para isso a autora considerou que o ensino de língua deverá ter como ponto de partida e de chegada a produção de textos orais e escritos (GERALDI, 2013, p. 135). Além disso, buscou respaldo teórico em Marcuschi (2010) ao propor atividades de retextualização de textos orais e escritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. IN: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. (Orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística Textual**: Introdução. São Paulo: Cortez, 2007.



EDIÇÃO Nº 16 AGOSTO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/06/2015
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/07/2015

GERALDI, João W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KOCH, Ingedore V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Contexto, 2015.

LEFFA, J. V. *Aspectos da leitura*. Porto Alegre: Luzzatto, 1996.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009.